Congresso Interligas de Ciência e Saúde (CICS)

Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí

12, 13 e 14 de Outubro de 2020

**O PARTO HUMANIZADO DE ADOLESCENTES NEGRAS DO SUS**

Thamyres Ferreira da Silva¹; Fausto Lustosa Fonseca¹; Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia²;

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Católica de Brasília, Câmpus Taguatinga. Brasília, DF. Brasil. ²Docente do curso de Medicina, Universidade Católica de Brasília, Câmpus Taguatinga. Brasília, DF. Brasil.

**Introdução:** O parto humanizado é uma reivindicação e um ideal das mulheres brasileiras desde meados do século passado. Na percepção de adolescentes negras, porém, esse ideal está longe de ser praticado e os preconceitos e julgamentos que relatam receber refletem no tipo de assistência que obtêm no meio hospitalar, majoritariamente ligado ao SUS. Discutir sobre o parto humanizado é colocar a mãe e o bebê como protagonistas deste momento único na vida de ambos. **Métodos:** Revisão bibliográfica nos bancos de dados SciELO, PUBMED e portais do Ministério da Saúde dos últimos vinte anos, com as palavras-chave: parto humanizado, adolescentes e SUS. **Resultados:** Há vinte anos o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), uma proposta para os serviços que atendem o ciclo gravídico-puerperal, que deve em todo o processo acolher a mulher, independentemente de cor, respeitando os seus direitos e suas individualidades como diretrizes institucionais. Porém, o parto humanizado atualmente está em desacordo com a realidade atual das instituições e/ou dos profissionais, quando as necessidades desses se sobrepõem às necessidades das usuárias. Humanizar o parto significa torná-lo menos medicalizado, menos aterrorizante e sem práticas que por diversas vezes são desnecessárias tais como a indução do parto, a raspagem de pelos pubianos e a episiotomia, que acontece algumas vezes sem indicação. Nos estudos analisados foram observados relatos de parturientes negras que vivenciaram situações de violência antes ou durante o parto. Estes estudos apontam que a mulher negra por diversas vezes não tem os seus direitos assegurados. Por exemplo, à elas é negado o direito em ter um acompanhante. Os estudos analisados demonstraram situações em que o que há em comum é o desrespeito. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais devem conhecer mais sobre o parto humanizado e colocá-lo em prática durante a realização do cuidado às pacientes, especialmente as adolescentes negras, respeitando sua origem, cultura e escolhas e que tenham sensibilidade para entender a adolescência e suas singularidades. Com conscientização profissional, respeitando o processo fisiológico da mulher, a dinâmica de cada nascimento e a autonomia que a mulher, mesmo adolescente, deve ter durante o seu parto, ocorrerão cada vez mais, nascimentos saudáveis.

**Palavras-chave:** Parto humanizado; adolescentes; SUS

**No de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.